

AURAS DO NORTE

SEMANARIO INDEPENDENTE, LITTERARIO, CRITICO E POLITICO

(Vita Independere vale)

OFFICINAS E REDACÇÃO

Rua Duque de Caxias
Paraná - Friburgo

REDACTORES

Rogaciano Brito e outros
Eriberto de Souza e outros

ANNO I. N. 8

End. para...

10 de Dezembro—911

Homenagem de "AURAS DO NORTE"



D. PEDRO DE ALCANTARA

Não queremos que passem despercebidas as duas importantes datas do mês de Dezembro 2 e 5 em que nasceu e morreu o Ilustrado e nobre Brasileiro, ex-Imperador D. Pedro de Alcântara.

A despeito de sermos republicanos de abraço, todavia registamos algumas palavras que a consciencia nos pede acerca da ingratidão de que foi vítima o velho monarcha que tanto bem queria ao Brasil.

Pelos tristes e significativos versos:

Não maldigo o rigor da iniqua sorte
(te)
«Por mais atroz que fosse a sem pie»
(dado)
«Arrancando-me o throno e a ma-
(gestade)
«Quando a dois passos só estou da
(morte),

o soberano poeta revelou que os seus patriotas deviam aguardar o seu proximo fallecimento para proclamarem depois a verdadeira fórma de governo, demais que todos sabiam que o velho Imperador fazia

transparecer a cada momento as suas ideias republicanas com a mais viva democracia.

Com mansidão, honestidade, nobreza, caridade e justiça, sempre foram pautados os seus actos, pelo que era o ídolo do povo brasileiro que intilmente não é responsavel pela ingratidão que lhe foi imposta pelos proceres da alta politica de então.

D. Pedro II, incontestavelmente não mereceu o supplicio de sair do póir do velho exilado de sua extinta Patria, cujo amor era tão elevado que foram estas as suas ultimas palavras a que Deus teve feliz o meu Brasil.

Esta phrase atristada e sublime pronunciada com o ullão suspirio de resignado patido faz augmentar a conexão dos brasileiros e catholicos, do sentimento de patriotismo e do amor saudoso memoria do exilado Imperador, que morreu expulso e intemporal do regno e da sanção que a Providencia Divina nos o ullão pedida e emagrecido brasileiro, são os votos sinceros que fazemos pelo povo e pela Patria.

No vapor etherizante, que zarpa por este porto e se dirige para a grande passagem para Therzulis nos Srs. Alvaro Siqueira Correia e sua Exm. Família, Dr. João Silva e D. Julia Paz Monteiro, em companhia de sua filha, senhora Cláudia Paz Monteiro.

A todos, prospera viagem.
No mesmo vapor seguiu para Brejo o nosso bom amigo José Dintra, distincto empregado do commercio desta cidade.
Bón viagem e feliz regresso, aos nossos votos.

5 DE DEZEMBRO

Hoje faz annos que no velho mundo
Morreu soffrendo a mais cruel sanção
Pedido para má felicidade
O sabio Imperador Pedro Segundo.

Falocamente atroz, asaz profundo,
Nosso, superior sem piedade
Occasionou mortal enfermidade
A qual he ser outra ora tão jucundo.

Depois da ingratidão que lhe fizeram,
Os gualdes brasileiros propezeram
Transferir o seu cadaver para es

Hoje, o espirito seu purificado,
Por ser tyrannicamente abandonado,
Falvês pretra as suas cinzas lá!

A Remy.

- EXPEDIENTE -

Para a secção paga desta folha, aceita-se qualquer artigo ou correspondência de interesse particular, porém em linguagem que não offenda a moral nem escandalize ao publico, mediante responsabilidade publica ou em livro especial da redacção, para os effeitos legais.

A publicação de artigos de collaberação litteraria e de interesses geraes, remetidos para esta folha, ficará a juizo da redacção.

Nenhum autographo, publicado ou não, será devolvido ao seu autor.

Preços:

Assinaturas por trez mezes 3\$000
Idem por seis mezes 6\$000
Idem por um anno 10\$000
Artigo de interesse particular, 100 reis por linha.
Anuncios, convites, felicitações, agradecimentos etc, conforme ajuste.
Pagamento adeantado em tudo.
E' gerente provisório desta folha, o redactor Oscar Franco.

Na noite...

...Cessou a neblina que, durante horas, desceu silenciosa... Agora, a grande rua—está deserta e calma; nem se menos o trillo de «nocturnos». No céu, não passam nuvens como manadas de buffalos... Nem se lhe accumulam ellas; são leves: não se lhes tem impressão de espidade...

A neblina de lá pouco, succedeu uma aragem fria, gelida, que faz tiritar... Os bicos de gaz, não brilham, não illuminam: dão uma luz esmaçoente, baça, que põe reverberos tórvos no asphalto molhado... De longe, diz-se hiam eraneos phosphorescentes de amuletos que se quodaram, hirtos, em lugubre cortejo... Já bateu meia noite... deve ser uma hora...—Uma hora... confirma-o o som agudo, sem eco, que, agora, cortou o silencio... E o silencio, —oh, como é grande, infinito, e como acabrunha e faz pensar esse silencio! Mas, Attenção! que o perturbam: toc, toc, passos resdam, apressados... Um retardatario... um brar, o apito do «nocturno»... tão calmo elle vem, tão calmo alguem se foi lá pouco...
Tarde demais!
Rio 911 Polydoro Abreu.

que passa, e como corria... Tem razão o cavalheiro, e que forte é elle

—Attenção... Agora, que é lá isso! ? Illusão? Alguem que se esgueira pela parede... sem ruido! Phantasma... Um vulto... um bandido?

Sim ou não, —hello!—presente-o o cavalheiro... Lá para elle, volta-se, inquieto: mas ah! encolhe os hombros! nada é, pensou, e retoma o passo mais apressado... —Desgracade!... Ei-lo, o vulto, que se descebre... Silencioso, velóz, corre, não se cõse mais á parede... E uma... duas... brilha um punhal... um gemido... um corpo cahe...

O miseravel se abaixa rapido, sem hesitar: mette algo nas algibeiras largas, tem o sangue-frio de apanhar o punhal... e deita a correr, louco, como um raio, o vento frio a lhe apoutar as faces..

Vai a atravessar o bécó... Mas eis que um grito vibrante corta o silencio:

—Alto!

E o meliante pára, attonito, a tremor... Um vulto negro faz-lhe frente: que fazer? E, resolutto, aperta o punhal, ergue o braço... mas estaca aterrado: brilha-lhe á cara o cañõ de um revolver!

Abaixa o ferro! brada-lhe a voz de estertor!

Elle não obedece: allucinado, hirtto, as temporas a saltar-lhe, em um arranco, de novo, recúa a arna.

Mas um golpe violento o põe por terra.

Vibrara-lhe o outro a coronha do revolver. E o faz outra e outra vez...

Então, por um minuto, abaixa-se; ergue-se, silenciosamente sorrindo leva alguma coisa á altura dos olhos; tira-la se bolso; acõnchega-se ao ouvido, ergue-lhe a góla... e a passos lentos some se nas trevas...

Volta o silencio... Nos restos tórvos de dois cadaveres, morre a luz tórva dos lampeões... A mesma brisa gélida passa, e como corria!...

—Agora, então? Ironia!

—Sõa no grande silencio, a vibrar, o apito do «nocturno»... tão calmo elle vem, tão calmo alguem se foi lá pouco...

Tarde demais!

Rio 911 Polydoro Abreu.

A «Semana», noticiando o nosso reaparecimento, disse o seguinte, que agradecemos:

Reappareceu hontem este nosso collega em formato traio, sabido já de typographia propria, e que quer dizer que os ventadosos moços que se acham á sua frente estão cada vez mais encorajados para continuar a honrosa tarefa a que se impuzeram.

São dignos dos nossos applausos e dos do povo parnabyhano, os rapazes do «Auras» porque na lucta pelo progresso de nossa terra, não têm recuado diante dos embaraços que na vida jornalística surge a cada passo.

Desejamos ao collega longa vida.

CASAMENTOS

No dia 2 do corrente teve logar o enlace da galante senhorita Candida Ribeiro Lopes, sobrinha do Sr. Americo Ribeiro, impressor do «Semana», com o Sr. João Alves Dourado, negociante nesta cidade.

—No mesmo dia casaram-se tambem o Sr. Gentil Martins Ribeiro, empregado do commercio, com a senherita Alita Camara Basto, graciosa filha do Sr. Dr. João M. Marques Basto distincto e muito conceituado clinico nesta cidade.

Aos jovens pares os nossos sinceros parabens com os votos mais expressivos de uma felicidade longa e duradoura.

Declaração amorosa de um grammatico

Senhora: Se ainda não lhe fizera nenhuma «proposição» para a «conjunção», permitta-me que lance esta «interjeição»: O! meu amor! Não posso deixar de manifestar-lhe pelo meu «verbo» o desejo que o meu «pronome» tem de ser um seu «adjectivo», pois no «positivo» lhe declaro que me considere como «comparativo» ou «superlativo» que «concorda» consigo em todos os «modos» e «tempos».

Espero que não me pense «singular», ao querer ter um «plural» na minha familia, porque me creio bastante «masculino», para não ficar «neutro» em presença do «feminino», que é o melhor «substantivo» do mundo.

Poco lhe que não «decline» esta «proposição» e oxalá seja eu a «primeira pessoa» que solicite o seu amor, assegurando-lhe sem «condicional» nem «subjunctivo» que a amo ne «imperativo», até ao «infinito».

Ext.

UM PERFIL

A minha perfilada de hoje é uma moreninha possuidora de toda sympathia votada por suas companheiras não só por ser uma joven sinceramente amavel como tambem pela modestia de que é dotada.

Apprecia os bailes e dança incomparavelmente bem. Na ultima partida do club «Renasença» esboçou dançando uma Schottisch com um joven conhecido do nosso meio e fiquei indubitavelmente entusiasmado de ver quem tão bem sabia namorar um pulado.

Está na idade alvicaireira dos 13 annos. Tem uma irmã mais velha que aprecia apaixonadamente a musica e nunca deixa os harmoniosos instrumentos: O piano e o bandolim. Além esta irmã ainda tem outra que ligou-se pelo laço matrimonial com um distincto empregado do nosso commercio.

Seu paé é um dos mais conceituados commerciantes desta cidade.

Sua residencia é ao lado de uma casa que todos os dias corre bastante movimentada, o movimento este que ouve-se de quando em quando repetidos gritos de seu interior.

Posue muitos irmãos e entre elles tem um que costuma ir estudar em Therezina fazendo brilhantes exames tanto que pequenino como é, já se acha um terceiro annista de madureza.

Teu Primo.



VIDA SOCIAL

A sociedade «Beneficentia Artistica» de Outubro, segundo consta, elegerá nova directoria logo que a commissão respectiva terminar o projecto de reforma dos Estatutos visto que o mandado dos actuaes directores expirou a 4 de Outubro passado. Inscreveram-se ultimamente nessa util associação cerca de 30 socios.

A directoria já respeitavel sociedade que se denomina «Club de «Renasença», cujo fim especial é restabelecer a harmonia da familia parnahybana sob os auspícios e direcção das Excm. senhoras, ainda não fixou o dia em que deverá realizar-se a partida deste mez, que a julgar-se pelas precedentes, terá grande brilhantismo.

Um rapaz brasileiro, perguntado a um velho portuguez quem é Deus, teve como resposta a seguinte: «Deus é uma pizdo, altamente cultuada que governa esta churra média philosophicamente».

NAVEGAÇÃO FLUVIAL

Para 1912, falla-se que a nossa navegação será augmentada com as seguintes unidades, já encomendadas:

«Brazil», vapor para passageiros, da firma Delbão Rodrigues e C. desta praça.

«Pedro Thomaz», idem, para a firma de Oliveira, Pearce e C. de Therezina.

«America», rebocador e duas barcas de ferro, para a firma Ribeiro Moraes e Santos, desta praça.

Consta mais que a Companhia de Navegação a vapor no rio Parahyba, está negociando a construção de mais um vapor para a sua flotilla, assim como que o Senhor José Barbosa, fará construir outro vapor do mesmo typo que o «15 de Novembro» de sua propriedade.

O Senhor José Pires, armador do nosso porto, fará brevemente a reconstrução do vapor «Lidador» substituindo-lhe, por completo, o casco por outro mais amplo e mais forte.

O Senhor Perycles Lyra, segundo ouvimos dizer, encomendou uma lancha a kerosene, de 27 pés de comprimento, para a exploração no rio Longá.

O Governo Federal assignou com a Companhia de Navegação a Vapor no rio Parahyba, a prorrogação por mais dez annos do contracto que tinha com a mesma para a navegação fluvial deste Estado, entre Tufuya, Parahyba e Floriano.

Recommendamos:

A Mercatoria «Leão de Ouro», de Perycles Lyra à Travessa da Ribeira.

A Confeitaria do Costinho à rua Duque de Caxias.

A loja Je fendas e miudezas de J. Aristides e C. à rua do Mercado.

A Funtaria do Commercio, de Gustavo da Fim de Bapto à travessa da Ribeira.

Alfaiataria Centro do High-Life, de Martinho de Miranda Currim, a rua Duque de Caxias n. 80.

A Ourivesaria Scabra, de João Scabra à rua Duque de Caxias.

A «LETRA»

Recebemos de Therezina esta interessante revista, organ do Gremio litterario «Euclides da Cunha», e cuja leitura agradável e útil muito nos encheu de satisfação.

Gratos pela gentileza.

BOAVENTURA MELLO

De regresso de sua viagem à Fortaleza, onde fora consorciar-se com a Exm. Senhorita Rita Fernandes de Mello, digna irmã dos engenheiros militares Drs. Tancredo e Manfredo Fernandes de Mello, acha-se entre nós o Sr. Boaventura Ferreira de Mello, nosso prezado amigo, a quem saudamos, bem como a sua Exma. esposa, desejando a ambas felicidades sem fim.

Em gozo de férias, tambem chegou do Ceará, o joven José de Mello Alencar, applicado e intelligente estudante, filho do nosso amigo Sr. Manoel José de Alencar, honrado commerciante de nossa praça.

Passou a 5 do corrente o segundo anniversario da morte do saudoso doutor Anizio Auto de Abreu, que exercia o cargo de Governador deste Estado, assumindo então a governança o general Manoel Raymundo da Paz, então presidente do Congresso em virtude de não querer o Dr. Antonino Freire, vice governador eleito, investir-se da alta gestão dos negocios publicos por pretender disputar a curul governamental em que hoje se acha afirmado.

SELECÇÃO

Venho, caro leitor, pela vez primeira deixar graphicamente as linhas que têm a propriedade de voar pelo espaço infinito os traços esculpturais da joven scintillante, cuja fusão de luzes atrahentes, illumina os allares da santa missão, e fecunda a natureza maravilhada.

E' a segunda das tres irmãs que lhe rodeiam.

A morena, de um moreno bem raro, baixa, porem esbelta na trajectoria dos seus ideses.

Tanje a atmospheria poetica e opalina, as notas sublimes do violino.

Não aprecia a dança para uzurpar a fruição.

Quinze primaveras, cheias de graças e perfumes, constituem a sua idade juvenil.

Olhos castanhos, brilhantes qual duas estrelas perdidas nas vastas regiões etheareas.

Entre os seus rubros labios, uxeira ver a hancura eburnea d'um collar de marfim.

O seu nome, para tornar-se me nos enigmatico ao leitor, quanto a phonetica é esdruxulo.

Inebria com os seus olhares ternos e seductores, uma das ruas de mais esthetica desta legendaria terra de Ozorio.

E' alumna do Collegio do Sagrado Coração de Jesus.

Na ultima missa, eu a vi trajando um rico toilet rosco, e desde esta scena de mysticismo, fiquei crendo que a minha escolhida de hoje anno parece mulher parece santas.

E' telle de l'Orient.

J. ARISTIDES & C.

Telegr: Jaristides Cod: Rileiro
Importação directa das principaes
peças estrangeiras e nacionaes.
Loja de fazendas e miudezas.
Vendas a varejo.
Parnahyba—Norte do Brasil.

Nesta redacção, acha-se bem o
jornal «Semana» na. 1, 2, 4, 29, 52.

Saude e gordura
Dá o famoso chocolate Girott
vendido na confeitaria do Costinha.

Mau halito da booca.
Acaba-se com o chic-chic.
Vende-se na Confeitaria do Cos-
tinha.

MOLSTIAS INTESTINAES
Cura-se com os refrescos de ma-
raçuja, abacaxi, limão, grosella e
amarindos.

A venda na Confeitaria do Costi-
nha.

Quereis gozar boa saude?
Visitae a Confeitaria do Costinha
que encontraras de um tudo.

Mercearia "Leão de Ouro"

Travessa da Ribeira

Completo sortimento de comesti-
veis finos.

Deposito permanente dos seguin-
tes artigos:

Rêdes da Ceará, calçados, charu-
tos, cigarros, cereaes, cutelarias,
quinilhanias etc.

Vinhos Bordeaux, Collares, Aleo-
baça, Mescatel etc. Biscoitos finos,
massas para sopa, chá, doces finos,
cognac, champagne, vermouth, cho-
colate, bombons, passas, tamaras, fi-
gos, manteiga de Minas, do Piahy
etc.

Importação directa do Estrangeiro
Preços sem competencia!

Muito agrado e sinceridade.
Todos a mercearia "Leão de Ouro".
Retratos instantaneos a preços sem
igual.

Trabalho perfeito e garantido.

PERYCLES LYRA

FUNILARIA DO COMMERCIO

DE

Gustavo de Pinho Raposo

TRAVESSA DA RIBBEIRA—PARNAHYBA



O proprietario desta bem montada officina tem a satisfação de par-
ticipar ao publico e ao commercio desta cidade, que, com a aquisição
que vem de fazer de alto engenhas e poderosas machinas destinadas
a todos os misteres da funilaria moderna, achá se habilitado a executar

TODO E QUALQUER TRABALHO

de sua competencia e em grandes quantidades para exportação, desde a
modesta lamparina do pobre, até os sobarhos geradores do gaz acetyleno
ou gazometros, de qualquer capacidade, em zinco ou em ferro galvanizado.

Encarrega se tambem de pintura de casas, envidraçamentos, cana-
lização d'agua ou de gaz, assentamento de gazometros e de outros tra-
balhos de su'arte fóra da officina, para o que dispõe de pessoal habilitado.

A Funilaria do Commercio

garante aos seus freguezes—muita perfeição em tudo, muita presteza em
tudo e muita solidez em tudo, com pouco dinheiro!

CONVEM EXPERIMENTAR PARA NÃO DUVIDAR.

Parnahyba—Novembro 1911.



Alfaiataria Centro do High-Life de

MARTINHO DE MIRANDA CUTIM

Rua Duque de Caxias n. 80

Parnahyba—Piahy—Brasil.

Esta bem montada casa chama a attenção, não só dos seus bons
freguezes como daquelles residentes dentro ou fóra do Estado.
Casa onde se satisfaz o mais exigente freguez.
Trabalhos civil e militar. Divisa—Actividade, asseto, perfeição e
energica pontualidade. Preços convidativos.

OURIVESARIA SEABRA

Rua Duque de Caxias n.

Parnahyba—Piahy

Este acreditado estabelecimento prepara com pontualidade e asseto
tudo e qualquer serviço concernente á arte.
Preços sem competencia.